O POVO QUE SOMOS

Comemorando os 25 Anos do 25 de Abril

1143
Assim nasce Portugal

A partir do Condado Portucalense, **Afonso Henriques**, depois de se tornar independente do rei de Leão em 1143, prossegue a conquista de terras aos **Mouros** ajudado pelos "**nobres, clero** e **povo**. O mesmo fizeram os reis seguintes até à conquista do Algarve em **1249**.

O Artesanato e o Comércio desenvolviam-se mais nas cidades e vilas (burgos); assim os mercadores e mesteirais eram chamados de burgueses. Estes **burgueses** vão conseguir organizar-se nos **concelhos**, pedindo e conseguindo do rei certas regalias e leis (forais) que os protegem dos **nobres** e do **clero**.

MAS NÃO BASTAVA CONQUISTAR AS TERRAS, ERA PRECISO POVOÁ-LAS, ORGANIZÁ-LAS E FAZÊ-LAS PRODUZIR.

AGRICULTURA – Era a principal actividade da época e nela trabalhava a maior parte da população. As terras eram dadas pelos reis à **nobreza** e ao **clero** para que as defendessem, mas eram trabalhadas pelo **povo**, que as fazia produzir e pagava tributos aos senhores.

ARTESANATO – Os **mesteirais** faziam os objectos necessários para a sua vida diária e também para vender.

COMÉRCIO – De terra em terra e de feira em feira, os mercadores compravam e vendiam os produtos da agricultura e do artesanato. Alguns mercadores mais ricos, com negócios nas cidades da costa, faziam o comércio com cidades estrangeiras.

1383
Levanta-se um mundo novo e nova geração de gentes

A grave crise económica que Portugal atravessara durante mais de um século acentuou o descontentamento de toda a população mas mais ainda do Povo. A morte de D. Fernando faz precipitar os acontecimentos, pois a sua única filha D. Beatriz é casada com o rei de **Castela**. A **Nobreza** e o **clero** apoiavam **D. Beatriz** e a ligação com Castela.
Mas os **burgueses** temendo que esta ligação pudesse prejudicar os seus interesses, e tendo o apoio do resto do povo, conseguem impôr um rei da sua escolha – o **Mestre de Avis**. São eles agora que vão ocupar os altos cargos do governo e decidir sobre a política do país.

O POVO NÃO ACEITOU UM REI ESTRANGEIRO

"E desta guisa, tomaram os povos meúdos muitos castelos aos alcaides deles, alçando voz com pendões pela vila, bradando todos e dizendo:
Portugal! Portugal!
Pelo Mestre de Aviz!
E não guardavam divido nem amizade a nenhum que sua tenção não tivesse, mas quantos eram da parte da Rainha todos andavam à espada."

Fernão Lopes
CRÓNICA DEL D. FERNANDO

PRAÇAS QUE TOMARAM VOZ PELO MESTRE DE AVIZ

Séc. XV
Assim fomos abrindo aqueles mares

O país lança-se em novos empreendimentos procurando novos recursos fora da Europa.
A burguesia que ocupava agora cargos no governo, vai procurar encontrar novos mercados e novos portos de comércio. A única via de desenvolvimento económico era o mar.
Lisboa torna-se assim o centro do comércio europeu e a ela vêm mercadores de toda a Europa.

Já a vista pouco e pouco se desterra
Daquelles campos, ondos, que ficavam:
Ficava o Tejo e a fresca serra
De Sintra, e nella os olhos se alongavam;
Ficava nos Tambem a amada terra
O coração, que as mágoas lá deixavam;
E já depois que toda a cousa cessa,
Não vimos mais senão que mar e céu.

CAMÕES

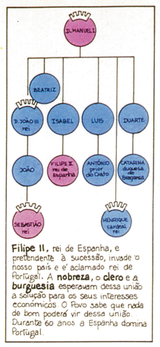
CARAVELA
Barco aperfeiçoado pelos portugueses e preparado para navegar no Atlântico

ASTROLÁBIO
Instrumento de origem árabe que servia para orientar os marinheiros no alto mar.

1580
Perde-se a independência e a liberdade

Os lucros do comércio com o Oriente criaram em Portugal uma ilusão de abundância.

A decadência do comércio português acentua-se no fim do séc. XVI com a perda de grande parte do comércio com o Oriente.
D. Sebastião morre no Norte de África, deixando o trono sem sucessor directo.



Filipe II, rei de Espanha, e pretendente à sucessão, invade o nosso país e é aclamado rei de Portugal. A **nobreza**, o **clero** e a **burguesia** esperavam dessa união a salvação para os seus interesses económicos. O Povo sabe que nada de bom poderá vir dessa união. Durante 60 anos a Espanha domina Portugal.

1640
Portugal reconquista a Independência

Ao contrário do que esperavam as classes mais importantes do país, a ligação à Espanha não resolveu os seus problemas.
O **povo** começa a manifestar-se. Há revoltas populares contra o governo espanhol em Lisboa e Évora.
Este sentimento de revolta é aproveitado por um grupo de nobres chefiado por D. João, duque de Bragança, que em 1640 proclama a "**Restauração da Independência**.

O país vai ter que enfrentar a guerra com Espanha. Mas está preciso iniciar a recuperação económica.
Os principais dinamizadores da economia vão ser o **Conde da Ericeira** (séc. XVII) e mais tarde o **Marquês de Pombal** (séc. XVIII).

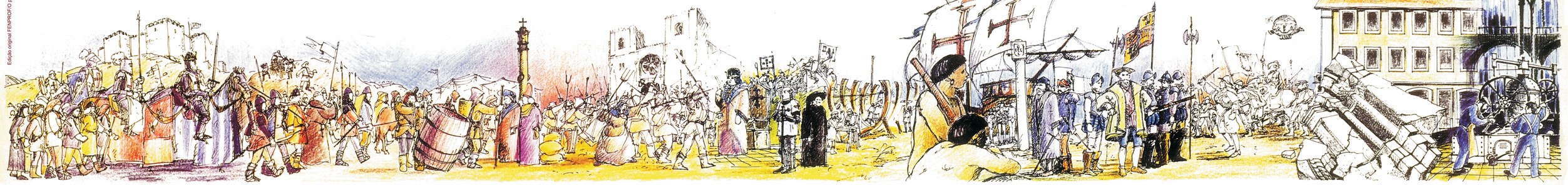
1820
Da revolução liberal nasce a 1.ª Constituição

Em 1820, por iniciativa de um grupo de burgueses, inicia-se a Revolução que não encontrou resistência.

O princípio da igualdade social e da soberania popular vão ser reconhecidos legalmente.

Em nome da Santíssima e Indivisível Trindade.
As Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa, ordenadas e convocadas de que se compõe, pelos seus Ilustres Procuradores, que tendo a dura experiência e amada experiência, tantas vezes repetida, das desgraças dos direitos do cidadão, e em esquecimento dos seus fundamentos, são consequências, e frequentes motivos conhecidos, que ocasionaram todo este relaxamento, e desordem, complicadas e enfurecidas, pondo arrojar-se a profundidade dos mesmos Males, e procurar-se que elas não tornem a sobrar nos alegares de que de outrora a horrosa sociedade de seus filhos, e direitos e segurança Constituição Política, a fim de segurar os direitos do cidadão, e o bem geral de todos os Portugueses.

A grande conquista da Revolução liberal: a Constituição de 1822.



Edição original FENPROF/O professor

1910
República
Abrem-se as portas à liberdade

A República foi proclamada em Lisboa em 5 de Outubro de 1910. Esta revolução, ao derrubar a monarquia – que nos últimos anos tinha assumido formas ditatoriais – foi um movimento nitidamente popular que implantou em Portugal um regime livre e democrático.

A "Portuguesa" foi adoptada como **Hino Nacional**, em 1911, pela Assembleia Nacional Constituinte.

Em 19 de Junho de 1911 é substituída por decreto, a antiga bandeira real (azul e branca) estabelecendo-se que as cores da bandeira seriam o verde escuro e o vermelho.

Constituição de 1911

Depois de proclamada a **República**, foi estabelecido um governo provisório para dirigir o país.
Foram feitas então diversas reformas e criado o documento que havia de regular a vida do país: **a Constituição de 1911**.

Foram tomadas importantes medidas a favor do **ensino**. Em 1911 publicou-se a legislação que estabelecia a instituição oficial e livre para todas as crianças dos níveis infantil e primário.

Em 1911 o Governo Provisório criou, para moeda nacional, o **escudo** em substituição do real (moeda da monarquia).
O escudo equivalia a mil reis e dividia-se em 100 centavos.

Gago Coutinho e **Sacadura Cabral** fizeram os primeiros voos, na história da aviação, atravessaram o Atlântico sem pontos de apoio.

1926
A Ditadura esmaga a Liberdade

1926
A liberdade foi mais uma vez tirada aos portugueses. A democracia foi destruida.
A **ditadura** tombou sobre o país.

Os portugueses deixaram de poder dizer o que pensavam. Foram proibidas todas as organizações. Foi imposta a censura.
Deixou de haver eleições livres.
As manifestações eram brutalmente reprimidas.

Os que se opunham à ditadura eram perseguidos pela PIDE (policia secreta do regime) e muitas vezes presos, torturados e assassinados.

Pelas prisões passaram dezenas de milhar de portugueses. Muitos estiveram 10, 15 e 20 anos nas cadeias.

Era a **repressão**.

A ditadura odiava o ensino e a cultura. Salazar dizia que saber ler e contar era mais que suficiente.

Em 1974, quando a liberdade voltou de novo, Portugal era um dos países mais atrasados da Europa e com o nível de vida mais baixo.

A ditadura representava e defendia os interesses dos grandes banqueiros, dos grandes capitalistas e dos grandes proprietários de terras.
A sombra de Salazar e Caetano os ricos ficaram ainda mais ricos. O povo e o país, pobres eram, pobres ficaram.

As Guerras em África

Durante 13 anos Salazar e Caetano mantêm em África 3 guerras para defender interesses económicos na maior parte estrangeiros impedindo que Angola, Guine e Moçambique conquistem a independência.

Centenas de milhar de jovens são enviados para África, muitos fazem 2, 3 e 4 anos de tropa. Cerca de 8000 jovens morreram nas guerras e 28 000 ficaram feridos.

48 anos de luta

O Povo português nunca aceitou a ditadura. Trabalhadores, intelectuais, estudantes, jovens, nunca deixaram de lutar para que a liberdade e a democracia voltassem a Portugal.
Foi o que aconteceu em 25 de Abril de 1974.

25 Abril 1974
Liberdade Democracia
O futuro nas nossas mãos

Qual a cor da liberdade?
E verde, verde e vermelha.
Quase, quase conquista anos
reinaram neste país.
à conta de tantos danos,
de tantos crimes e enganos,
chegava até à raiz.
(...)
Saem tanques para a rua,
Sai o povo logo atrás
estala enfim, altiva e nua,
com força que não recua,
a verdade mais veraz.

Qual a cor da liberdade?
E verde, verde e vermelha.

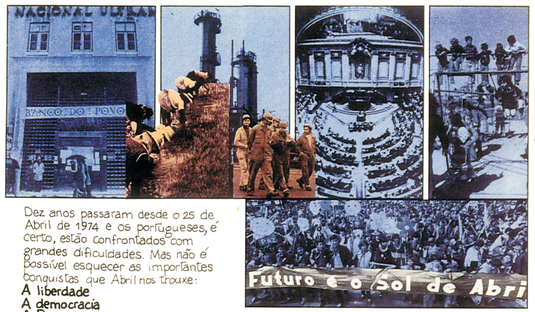
Jorge de Sena

Em 25 de Abril de 1974, Portugal está em festa.
O povo desce às ruas. Soldados e populares confraternizam. Os cravos vermelhos são o símbolo da fraternidade, da paz, da alegria.
A guerra termina. Prepara-se o regresso dos soldados. Em África novas nações vão surgir.

Abrem-se as portas das prisões. São restabelecidas as liberdades.

"A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.
Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo, representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa."

Constituição da República Portuguesa
(Preâmbulo)



Dez anos passaram desde o 25 de Abril de 1974 e os portugueses, é certo, estão confrontados com grandes dificuldades. Mas não é possível esquecer as importantes conquistas que Abril nos trouxe:
A liberdade
A democracia
A Paz
os direitos e regalias políticas, económicas e sociais.
E também o **poder local democrático**, que alterou em muitas zonas do país, as condições de vida das populações, fazendo mais pelo seu bem estar em poucos anos (estradas, água, electricidade, esgotos, etc.) do que 48 anos de ditadura.

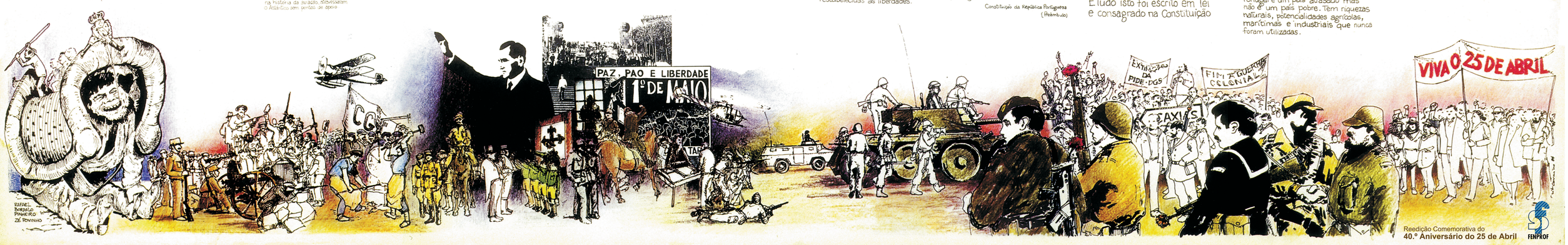
E tudo isto foi escrito em lei e consagrado na Constituição

A Constituição da República Portuguesa, que é a lei fundamental do país, aponta para que as riquezas de Portugal devam ser postas ao serviço de todos os portugueses. É esse o sentido das nacionalizações e da Reforma Agrária.
E essas riquezas não são tão pequenas como alguns pensam. Portugal é um país atrasado mas não é um país pobre. Tem riquezas naturais, potencialidades agrícolas, marítimas e industriais que nunca foram utilizadas.

Além disso, tem a inteligência e o trabalho dos portugueses. E o entusiasmo dos seus estudantes que, desde os mais pequenos, desejam um ensino melhor, melhores condições de aprendizagem e um país mais desenvolvido onde haja trabalho e maior justiça social.

O caminho do progresso e do futuro está por percorrer. Porém, apesar de todas as dificuldades, o 25 de Abril mantém-se vivo. O que é preciso é levá-lo para diante!

O futuro de Portugal
está dentro de Portugal:
Nas tuas,
nas minhas,
nas nossas mãos!



Reedição Comemorativa do
40.º Aniversário do 25 de Abril
FENPROF